

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP N°: 48
Título: Troca do selo d'água do frasco de Drenagem Torácica	Emissão: 07/16 Revisão: 02/18 e 09/21

1. Definição

Punções e drenagens do tórax são procedimentos fundamentais para manter ou restabelecer a pressão negativa do espaço pleural, manter a função cardiorrespiratória e a estabilidade hemodinâmica por meio da retirada de fluidos que se encontrem acumulados na cavidade pleural, como ar, sangue, pus, linfa e líquido do pericárdio. O posicionamento do dreno é baseado nos princípios de densidade e peso do ar e dos líquidos. Para remoção de ar, o local de inserção deve ser próximo ao 2º espaço intercostal paralelo à linha hemiclavicular, ao passo que para remoção de líquido, a inserção deve ser próxima ao 5º ou 6º espaço intercostal na linha hemiaxilar (COREN-SP, 2011).

Embora a inserção do dreno de tórax seja de responsabilidade médica, muitos aspectos relativos aos cuidados com esse tipo de dreno são de responsabilidade da equipe de enfermagem.

Assim sendo, a troca do selo d'água do frasco de drenagem torácica visa a controlar a substância secretada quanto a volume e aspecto.

2. Objetivo

Evitar refluxo do líquido, evitar infecções e medir o volume drenado.

3. Público-Alvo

Equipe de enfermagem.

4. Indicações e Contraindicações

Indicações:

- Paciente em uso de dreno torácico por motivos como: pneumotórax, hemotórax, derrame pleural, drenagem profilática.

Contraindicações:

- Paciente com dreno torácico fechado.

5. Materiais e Equipamentos Necessários

- Bandeja;
- Luvas de procedimento;
- Frasco de água destilada ou soro fisiológico;



- Fita para identificação;
- Comadre e Cálice de vidro.

6. Descrição do Procedimento

1. Confirme o paciente e o procedimento a ser realizado;
2. Higienizar as mãos (conforme POP 39);
3. Reúna o material na bandeja e leve para o leito do paciente;
4. Confirme nome completo e data de nascimento inscritos na pulseira de identificação do paciente, placa do leito e confirmação verbal do paciente/acompanhante;
5. Explicar ao paciente/acompanhante o procedimento a ser executado e sanar possíveis dúvidas antes de executar o procedimento;
6. Higienizar as mãos (conforme POP 39); calçar as luvas de procedimento;
7. Pince o dreno próximo ao tórax, o tempo mínimo necessário;
8. Prepare e abra o frasco de água destilada ou soro fisiológico;
9. Abra a tampa do frasco e proteja a ponta do frasco, evitando contaminação;
10. Despeje o líquido do frasco coletor do dreno na comadre;
11. Se houver aderência de secreções, limpe o frasco com água destilada;
12. Coloque água destilada ou soro fisiológico novamente no frasco coletor do dreno até assegurar que o final da haste esteja a 2cm abaixo do nível do líquido ou até a linha de marcação a ser atingida;
13. Conectar o frasco novamente no sistema, observando se está bem vedado;
14. Colar a fita de identificação com data e hora da última troca e o volume de líquido colocado no selo;
15. Retirar a pinça e posicionar o frasco de drenagem abaixo do nível do paciente;
16. Observe se há oscilações e drenagem;
17. Posicionar o frasco de forma a não deixar formação de alças (cotovelos), 60 a 90cm abaixo do nível do tórax e devidamente protegido contra quedas acidentais;
18. Recolher o material e colocá-lo na bandeja;
19. Medir no cálice de vidro;
20. Encaminhe os resíduos para o expurgo;
21. Remover as luvas de procedimento e higienizar as mãos (conforme POP 39);
22. Cheque a prescrição médica e registre o volume e o aspecto do líquido drenado;
23. Carimbe e assine o que foi registrado por você.

7. Riscos

1. Danos ao paciente relacionados a falhas no procedimento;
2. Contaminação do paciente por agentes biológicos, em virtude de falhas na manipulação de materiais e do paciente;
3. Acidentes e contaminação do profissional por agentes biológicos.

8. Recomendações

1. O enfermeiro deve transportar o paciente com dreno de tórax sem pinçar o sistema, assim como deve mantê-lo abaixo do ponto de inserção do dreno no tórax do paciente, avaliando o padrão respiratório e sinais e sintomas de insuficiência respiratória.

9. Referências

- ALMEIDA, R.C. de et al. **Intervenção de enfermagem: cuidados com dreno torácico em adultos no pós-operatório.** Rev. Rene, Fortaleza, v. 19, e3332, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324054783021/html/>. Acesso em 23 de setembro 2021.
- BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica** 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- CARMAGNANI, M.I. **Procedimentos de Enfermagem – Guia Prático.** 2º Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Boas práticas – dreno de tórax.** São Paulo, fevereiro de 2011. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/dreno-de-torax.pdf>. Acesso em 28/09/2021.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Parecer Nº 035/2019. Ementa: **Retirada de drenos de diferentes tipos, troca do selo d'água, ordenha e aspiração contínua por profissionais de enfermagem.** Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Parecer-035.2019-Manuseio-de-drenos-pela-enfermagem-retirada-troca-de-selo-d%C3%A1gua-ordenha-e-aspira%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 de setembro 2021.
- POTTER, PA; PERRY AG. **Fundamentos de enfermagem** 9ªed Rio de Janeiro: Elsevier,2017.

Elaboração: ENF Tavane Menezes Costa - COREN/RJ: 40949.

Revisão: ENF Tainá Pessanha de Souza Silva – COREN/RJ: 341341.

Aprovado: ENF Karen Gisela Moraes Zepeda – COREN/RJ: 400784.